

# Até os moderados se queixam

À parte os ciúmes de Fiuza em relação ao deputado Humberto Souto, é notório que o Governo não dá maior atenção aos seus correligionários. Só há dois políticos militantes no Ministério — Carlos Chiarelli, na Educação, e Alceni Guerra, na Saúde. Assim mesmo, não foi o PFL quem os indicou. Foi o Presidente que decidiu nomeá-los.

Os correligionários de Collor reclamam de descaso do Governo nas indicações que fazem para cargos federais nos Estados. Até os mais expressivos e moderados líderes governistas queixam-se de que há conhecidos adversários (até do PDT e do PT) ocupando cargos federais em estados do Norte e do Sul.

Todas as promessas de participação que o presidente da República fez a seus aliados, “caíram no vazio”, como diz, irritado, o

líder do PTB, deputado Gastone Righi. “Ou o Governo admite fazer um governo de coalizão, como é o natural em qualquer democracia, ou partiremos para formar uma frente partidária independente”, avisa Gastone.

O líder do PTB decidiu, em definitivo, não comparecer ao almoço de amanhã para “não pactuar com um circo, um cenário de propaganda, que foi montado para dar a impressão de que é um mar de rosas a relação do Governo com os partidos que lhe dão sustentação política”.

- Eu não estou disposto a cumprir pauta dos editores da TV Globo e dos grandes jornais. Se o Governo quer um diálogo franco, basta convocar uma reunião para discutirmos os problemas, francamente. Não é preciso montar cenários — afirma, quixoso, Gastone Righi.